

OCORRÊNCIAS DE AMETISTA NO SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Liliane Lavoura Bueno Sachs (1); Ivo Hermes Batista (2).

(1) CPRM; (2) CPRM.

Resumo: Em julho de 2006, técnicos da CPRM juntamente com técnicos do DNPM, visitaram áreas garimpeiras no sul do Estado de São Paulo, mais especificamente nos municípios de Peruíbe, Itariri e Pedro de Toledo. Essas áreas estão inseridas nas quadriculas Pedro de Toledo, Miracatu, São Lourençinho, Pedro Barros e Itanhaém, escala 1:50. 000.

Durante trabalhos de infra-estrutura urbana realizados pela prefeitura de Itariri no ano de 2005, afloraram no leito das ruas, veios de quartzo leitoso e hialino. A fonte descoberta chamou à região a atenção de trabalhadores rurais que já haviam trabalhado outrora em região garimpeira. A extração de forma totalmente desordenada e predatória, por parte desse pessoal, levou à intervenção dos órgãos competentes (Polícias Federal e Florestal, além do IBAMA e DNPM) que decidiram fechar e proibir a exploração e extração nessas áreas.

O objetivo desta viagem foi reconhecer e levantar, em escala regional, as ocorrências garimpeiras na região, como proposta para subsidiar o DNPM na delimitação de áreas e com isso evitar situações conflitantes com os superficiários, bem como com os planos diretores municipais.

As áreas garimpeiras com extração clandestina de pedras semipreciosas, em especial ametista, são Taquaruçu, Igrejinha, bairros de Raposo, Laranja Azeda, Cooperativa e Areia Branca, além do distrito de Ana Dias e a Reserva Indígena do Rio do Azeite, pertencentes ao município de Itariri, bem como áreas no município de Peruíbe. As principais áreas de ametista concentram-se nas regiões de Taquaruçu e no Bairro da Igrejinha, município de Itariri. No município de Pedro de Toledo são encontradas ocorrências de berilo, e segundo informações verbais, de água-marinha.

O município de Itariri é cortado por uma zona de cisalhamento que separa rochas do Complexo Costeiro ((hornblenda)-biotita granitóide gnáissico porfirítico, alcalifeldspato granito e biotita monzogranito) e os Granitos Areado e Ribeirão do Óleo (granitóides foliados e ortognaisses tipo I, calcialcalinos de alto e médio-K) a norte, de rochas dos Complexos Atuba (granito-gnaiss granodiorítico a monzogranítico com diques dioríticos) e Itatins (granulito enderbítico a charnoenderbítico, rocha máfica granulitizada, kinzigito e sillimanita-biotita-granada gnaiss, metamafito, calcissilicática e migmatito) a sul. Estas rochas apresentam-se extremamente alteradas, muitas vezes lixiviadas e comportando-se como material quebradiço. Todas essas litologias encontram-se cortadas por veios de pegmatitos aos quais se associam cristais de rocha, ametista, berilo, opala, quartzo prásio, quartzo enfumaçado, citrino, água-marinha e turmalina preta.

Ainda que essa região seja em grande parte protegida por uma Legislação Ambiental, o trato com os ambientalistas deve conter uma fórmula que não cause obstáculo à implantação de mineração feita de forma ordenada, nas áreas promissoras em pedras semipreciosas, pois se trata de uma região extremamente pobre, que subsiste apenas do cultivo de bananas, carecendo de recursos e empregos.

Palavras-chave: ametista; são paulo; garimpo.